

COMO AS COMUNIDADES PRIMITIVAS ENTENDERAM A SEMENTE PLANTADA POR CRISTO

A semente que brotou na comunidade: O livro dos Atos dos Apóstolos nos mostra como o modo de viver de Jesus foi o modelo das primeiras comunidades cristãs: "Eram perseverantes no ensinamento dos Apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração. O temor de Deus dominava todos os ânimos. Numerosos sinais e prodígios realizavam-se por intermédio dos Apóstolos. Os fiéis viviam todos unidos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens, repartindo tudo entre os demais, conforme a necessidade de cada um. Em íntima comunhão, todos os dias freqüentavam assiduamente o templo, partindo o pão em suas casas e tomando as refeições com alegria e simplicidade de coração. Louvavam a Deus e gozavam da estima do povo. E o Senhor aumentava cada dia o número dos que haveriam de se salvar".

A religião não era só espiritual. Olhava para as coisas da terra, para as necessidades dos irmãos. O louvor a Deus estava ligado ao serviço do povo, que estimava os cristãos. Os fiéis repartiam o pão entre si. O pão é comida, o vinho é bebida. Jesus faz da comida e da bebida seu Corpo e seu Sangue: é o sacramento da comunhão entre os homens. Comunhão significa "assumir os outros". O homem pode viver sem saber ler, sem casa para morar, sem roupa para vestir, mas ninguém vive sem comida e sem bebida. Em qualquer sociedade, a comida e a bebida são essenciais à vida.

Por isso, a gente pode conhecer uma sociedade, vendo como ela produz, distribui e consome a comida e a bebida. Em muitas sociedades, como nessa em que vivemos, aqueles que produzem a comida e a bebida — os lavradores que plantam arroz, que colhem a uva para fazer o vinho — nem sempre são os que mais comem e os que mais bebem. Pelo contrário, os que mais produzem são os que menos consomem. Por outro lado, a comida e a bebida são propriedade de uns poucos: a gente vê supermercados cheios de comida e de bebida, ao lado de favelas onde muita gente passa fome. O que tem o sacramento da eucaristia a ver com isso?

Como Jesus semeou, devemos semear: Antes de lançar a semente no terreno, o lavrador prepara o terreno: desmata, passa o arado, revolve a terra. João Batista, que veio preparar o terreno para Jesus lançar a semente, mostra o que significa essa preparação, e para isso cita o profeta Isaías: "Voz do que clama no deserto: preparai o caminho do Senhor, endireitai-lhe as veredas; todo vale será aterrado, toda montanha ou colina arrasada; os caminhos tortos ficarão retos e os atalhos escabrosos, nivelados; e todo homem verá a salvação de Deus".

Nosso papel como Igreja é preparar este terreno: endireitando as veredas, aterrando os vales, arrasando as montanhas e colinas, pondo retos os caminhos tortos, nivelando os atalhos. Pois só assim,

quando não houver mais desnível, barreiras e obstáculos entre os homens, quando na sociedade predominar a justiça e o amor, é que "todo homem verá a salvação de Deus", pois nosso Deus é o mesmo que libertou os hebreus da escravidão do Egito, e o mesmo que nos promete o mundo novo, onde a fraternidade humana se fará eterna.

Um dia, Jesus "veio a Nazaré, onde crescera, entrou como de costume na sinagoga no dia de sábado e levantou-se para fazer a leitura. Foi-lhe apresentado o livro do profeta Isaías, que ele abriu, dando com a passagem onde está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para eu levar a boa-nova aos pobres, anunciar aos cativos a libertação, e aos cegos a restauração da vista, dar liberdade aos oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor".

Aqui Jesus define sua missão. A missão da Igreja, de nossas comunidades, é a mesma de Jesus. Para cumpri-la, fomos escolhidos por Deus. Por isso, o Espírito do Senhor está em cada uma de nossas comunidades, para que a gente possa levar a boa-nova aos pobres, que são os preferidos de Deus, pois são eles que mais necessitam de libertação. Aos que estão cativos da angústia, da tristeza, do egoísmo, devemos anunciar a esperança de uma vida melhor. Aos que são cegos e não enxergam a realidade da vida, as injustiças sociais, a possibilidade de mudar a sociedade, devemos abrir seus olhos, para que possam tirar as pedras e tapar os buracos do terreno em que pisam. Aos que são oprimidos pela fome, pelo salário baixo, pela falta de casa, pela proibição de falar e agir, devemos anunciar a liberdade. Assim estamos "proclamando o ano da graça do Senhor": um tempo longo de justiça, em que todos os homens viverão nesta terra como irmãos, tendo tudo em comum.

CATABIS & CATACRESES

DOM REZENDE TEM RAZÃO

1. "Liberdade, Igualdade, Fraternidade" — o lema da Revolução Francesa e hoje em dia da França — tem conteúdo cristão, como disse Dom João Rezende da Costa, arcebispo de Belo Horizonte? ou é um lema herético, maçônico, anticristão, como protestou um leitor do JB (31.5.78)?

2. Houve um acontecimento histórico chamado Revolução Francesa que trouxe mudanças radicais para a humanidade. Mesmo com os seus excessos e seu espírito anticristão, a Revolução Francesa não se entende senão a partir do Cristianismo como pano de fundo. Mesmo com suas injustiças e crueldades, a Revolução Francesa trouxe grandes vantagens à humanidade.

3. E o seu lema? Profundamente cristão. Querem ver, leitores amados?

4. Liberdade? Está escrito: "Dizia então Jesus aos judeus que nele tinham crido: Se vocês ficarem na minha palavra, vocês serão verdadeiramente meus discípulos; vocês conhecerão a verdade e a verdade os libertará" (Jo 8,31-32). "Foi para que fôssemos livres que Cristo nos libertou" (Gl 5,1). "Quanto a vocês, irmãos, vocês foram chamados à liberdade" (Gl 5,13). A liberdade está sujeita a perigos, riscos, profanações. Mas é cristã.

5. Igualdade? Paulo proclama: "Em Deus não há acepção de pessoas" (Rm 2,11; Ef 6,9; Cl 3,25). Pedro: "Na verdade re-

conheço que Deus não faz distinção de pessoas" (At 10,34). A igualdade fundamental dos filhos de Deus, sofre riscos, perigos, deformações graças a diferenças superficiais e secundárias. Mas é cristã.

6. Fraternidade? Aqui está o fino de toda a mensagem cristã. Deus é nosso Pai. Jesus Cristo é o mais velho dos irmãos. Nós todos somos irmãos. Daí por que o que distingue os homens é precisamente o serem filhos de Deus e irmãos entre si: relacionamento familiar. A fraternidade é, certo, profanada e deturpada. Mas é cristã, profundamente cristã. Dom Rezende tem toda razão.


25º DOMINGO DO TEMPO COMUM (24-09-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: MISSA DA LIBERTAÇÃO, de Osmar Bezutte e Nelson Gil, Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

 Vamos em torno deste altar /
receber a mensagem de amor /
onde Jesus nos vai mostrar /
os caminhos do Deus Salvador.

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo mundo ao encontro do irmão / que não teve o anúncio da cruz / que não sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra quem sabe amar e lutar / e fazer a Igreja plantar / liberdade, amor salvação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Irmãos, graça e paz vos sejam dadas em abundância, por meio do conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Buscar saber quem é Deus talvez seja uma das preocupações mais antigas da humanidade. O Ser misterioso e inefável continua resistindo a todas as definições. Quem ele é? Onde se encontra? Na primeira leitura, deparamo-nos com a certeza do profeta Isaías: "Busquem o Senhor, porque ele se deixa encontrar". Onde vamos encontrá-lo? Hoje é o Dia da Bíblia e uma de nossas certezas é que, nela, encontramos o Senhor. De que maneira? A Bíblia é o livro que conta a história do povo israelita: seus acertos e erros, suas virtudes e crimes, sua vida de ação e de oração. No meio disso tudo, Deus se foi revelando. A vida de nosso povo, hoje, é também, por analogia, Bíblia, isto é: história de acertos e erros, virtudes e crimes, ação e religião, através dos quais Deus se revela. Tudo isso forma os sinais dos tempos, isto é, indicações de Deus para os fatos onde ele quer ser encontrado, encruzilhadas de caminhos onde sua direção deve ser procurada. Ter fé bíblica não é infantilmente esperar por Deus mas fazer a história. Como ensina a segunda leitura, nós somos de Deus e para ele havemos de voltar. Por isso, confirma a terceira leitura, ser cristão é sentir-se contratado para trabalhar no campo do Reino de Deus, em vez de ficar por aí de braços cruzados ou mãos postas, só esperando.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou outra exortação à revisão de vida; depois, momentos de silêncio). Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício da reconciliação, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados.

S. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso,

P. nós vos louvamos, nós vos bendizemos, S. nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória.

P. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, S. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.

P. Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós.

S. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.

P. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.

S. Só vós sois o Santo,

P. só vós o Senhor,

S. só vós o Altíssimo, Jesus Cristo,


P. com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Pai, resumistes toda a Lei no amor a vós e ao próximo; ajudai a cumprirmos vosso mandamento, para que criemos as condições da convivência fraterna e mereçamos chegar à vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías (55, 6-9). Hoje, dia da Bíblia, ouçamos a recomendação do profeta: "Busquem o Senhor, porque ele se deixa encontrar".

L. Leitura do Profeta Isaías: «Busquem o Senhor porque ele se deixa encontrar; chamem o Senhor porque ele está perto. O malvado renuncie às suas perversidades, o pecador renuncie aos seus projetos; voltem para o Senhor, que é compassivo e gosta de perdoar. Meus pensamentos não são os pensamentos de vocês, meu modo de agir não é como o agir de vocês, diz o Senhor. Assim como o céu está por cima da terra, da mesma forma meu procedimento é superior ao de vocês e meus pensamentos ultra-

passam os pensamentos de vocês». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Não é preciso muita bagagem, pra anunciar a salvação / toda mensagem deve brotar da caridade no coração.


"Vai, eu te envio, como meu Pai me enviou". / E chegará entre as nações, a conversão que se esperou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses (1,20c-24,27). Nosso destino é ficar com o Senhor; a permanência provisória no mundo só tem sentido, se for para nos doarmos ao serviço dos irmãos.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Filipenses: «Irmãos, através da vida ou através da morte, Cristo será glorificado em meu corpo. Para mim viver é Cristo e a morte é lucro. Se o viver na carne ainda me permitir um trabalho útil, realmente não sei o que escolher. Estou num dilema: de um lado, desejo partir para estar com Cristo e isso é muito melhor; do outro lado, eu desejaria continuar vivendo para estar com vocês. Mas o importante mesmo é que vocês procedam de maneira digna do evangelho de Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 1. Escutemos, na voz do Senhor, a palavra da libertação / que nos leva ao encontro do irmão, que espera evangelização.

Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Escutemos o apelo da vida, nos caminhos de paz do Senhor / que nos faz confiar na partida, pra levar seu apelo de amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus (20,1-16a). Fé infantil é ficar de braços cruzados ou mãos postas, só esperando; fé cristã é sentir-se contratado a trabalhar no campo do Reino de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.


S. «Jesus contou aos discípulos esta parábola: «O Reino dos céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo a fim de ajustar operários para sua vinha. Concordando com eles a diária, enviou-os para a vinha. Saiu também à terceira hora e viu outros homens

que estavam na praça sem fazer nada. Falou pra eles: Vocês também vão trabalhar na minha vinha e eu pagarei o que for justo». Eles foram. De novo saiu o pai de família, por volta da hora sexta e nona e fez a mesma coisa. Saiu ainda perto da hora undécima, encontrou outros homens que estavam na praça e disse-lhes: «Como é que vocês ficam aqui o dia todo sem fazer nada?» Eles responderam: «Ninguém nos deu trabalho». Ele lhes falou: «Vocês também vão para a minha vinha». De tardezinha, o dono da vinha ordenou ao administrador: «Chama os operários e paga-lhes o salário, começando dos últimos até os primeiros. Vindo os da hora undécima, cada um recebeu o mesmo pagamento. Quando os primeiros foram chegando, pensaram que iam receber mais, mas eles também receberam a mesma quantia. Aí começaram a murmurar contra o pai de família: «Estes últimos trabalharam uma hora só e os igualaste a nós que suportamos todo o peso e o calor do dia». O pai de família respondeu a um deles: «Amigo, não te faço injustiça. Não concordaste comigo o salário? Toma então o que é teu e vai embora, pois quero dar a este último o mesmo que dei a ti: o dinheiro é meu e faço dele o que quero. Ou vai ficar revoltado porque sou bom?» — Assim, os últimos serão os primeiros e os primeiros serão os últimos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS


S. Irmãos, todos aqueles que entenderam a Palavra de Deus na Bíblia, entenderam-na como conclamação ao trabalho, na doação de si mesmos. Para que deixemos de ser cristãos passivos e expectadores, elevemos nossas preces:

1. Para que tenhamos consciência clara sobre a causa dos males que nos afligem e tenhamos a coragem de nos unir contra ela, rezemos ao Senhor.
 2. Para que vençamos a mediocridade em nós e em todos os que se gloriam da fé em Jesus Cristo e de pertencer à Igreja dele, rezemos ao Senhor.
 3. Por aqueles que ocupam altos cargos, para que não procurem prestígio mas verdadeira competência para o serviço de todos, rezemos ao Senhor.
 4. Pelos nossos irmãos que abandonam ou negligenciam os mandamentos de Deus, para que redescubram a alegria da vida cristã, rezemos ao Senhor.
 5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.
- S. Senhor Deus, com vossa graça ajudai a superarmos a noção de fé interesseira e passiva, para chegarmos ao cristianismo engajado e atuante, vivido e ensinado em vosso Evangelho. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.


P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.


S. Acolhei, ó Deus, as oferendas de vosso povo e transformai pão e vinho no Corpo e Sangue de Cristo, para que possamos viver, na força deste sacramento, o que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.


17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

 S. Eis o mistério da fé.
P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO


 1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.

2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão / na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.


20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, destes os mandamentos para os observarmos fielmente; destes a eucaristia para alimentar nossa fidelidade. Fortalecidos pela oração comum, por este encontro dos irmãos e pelo Corpo e Sangue de Cristo, procuraremos viver, na semana que começa, amor e compreensão, compaixão e ajuda, justiça e solidariedade fraterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Por analogia, podemos dizer que a Bíblia de hoje está escrita nas páginas dos jornais populares. Nelas vemos diariamente a vida de um povo que sofre, buscando, a duras penas, condições de vida melhor, que a Bíblia chama de Terra Prometida. Nesta luta do povo, Deus está se revelando aos que o procuram com a mentalidade do Evangelho. A este campo de luta o cristão é chamado para viver sua fé, influenciando com sua justiça, a fim de que as condições desumanas sejam aos poucos desestruturadas e se construa, entre os homens, a convivência social baseada na fraternidade, na cooperação e na igualdade de direitos. Amigo, se você não quiser perder tempo nem se decepcionar com sua idéia de Deus, faça um ato de fé não só nas mãos postas, descruze os braços, entenda o cristianismo definido no evangelho de hoje e sinta-se operário convocado para o trabalho no campo do Reino de Deus. Você foi chamado para trabalhar, não foi para querer ficar só recebendo.

22 CANTO FINAL

Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.

23 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

1. A história de Magno tem dois atos. No primeiro, Magno é preparado para a vida. Docemente, fortemente carregado pela ordem, pelo amor, por Deus e pelos seus, para ser homem e ser cristão. O ato 1 termina em seu final que leva ao ato 2. Muda o cenário e o mais. Este é muito mais curto que o primeiro e bem mais trágico, a ponto de não sabermos se Magno sucumbe ou vence. Mas voltemos ao início. O primeiro ato tem muito de romantismo e devaneio, construção de belo, perfeito, santo, arrumado. Como se verá.

2. Magno foi nascido e criado num ambiente sadio. Tradicional família burguesa de sólidos princípios. Pais amorosos, engajados, comprometidos com a construção do sonhado mundo melhor. De modo que, ainda no ato 1, Magno leva para a escola uma infra-estrutura sólida que lhe permite furar todos os túneis da estrada até o cimo da montanha onde conquista diploma e anel, com professor de Língua Portuguesa e Literatura. Magno termina o primeiro ato numa plena integridade física e moral. Aí muda o cenário. Ato 2.

3. No ato 2 Magno aparece como professor competente, assíduo, devotado, fiel aos seus alunos e às suas matérias. E assim passam alguns meses. Aí que é que notas, prof. Magno? Tua pontualidade, dever cumprido, dedicação, competência, influência na turma — não vê, professor, como tudo isto te alheia do mundo e te isola na multidão? não sentes que teu mundo é outro? Magno vê, escuta, sente. E no coração de repente se faz treva e dúvida: Vale a pena nadar contra a corrente? Aguarde-se o desfecho do ato 2. (A. H.).

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18 /
Terça-feira: Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21 /
Quarta-feira: Pr 30,5-9; Lc 9,1-6 /
Quinta-feira: Ecl 1,2-11; Lc 9,7-9 /
Sexta-feira: Dn 7,9-10.13-14; Jo 1,47-51 /
Sábado: Ecl 11,9-12,8; Lc 9,44b-45 /
Domingo: Ez 18,25-28; Fl 2,1-11; Mt 21,28-32.

PARA O DIA DA BÍBLIA

A Folha: *Muitas vezes escutamos a acusação de que a Igreja Católica proíbe a leitura da Bíblia Sagrada aos seus membros. Como é então que se entende a celebração de um Dia da Bíblia para os católicos?*

Dom Adriano: Hoje em dia a acusação de que a Igreja proíbe a leitura da Bíblia aos seus fiéis não tem mais razão de ser. A Igreja fomenta por todos os meios a aquisição e a leitura dos livros santos, vendo neles, como diz a Constituição "Dei Verbum" (A Palavra de Deus) sobre a Revelação Divina, "a palavra de Deus enquanto é redigida sob a moção do Espírito Santo" (DV 9). "Nos Livros Sagrados o Pai que está nos céus vem carinhosamente ao encontro de seus filhos e com eles fala" (DV 21). "É preciso que o acesso à Sagrada Escritura seja amplamente aberto aos fiéis cristãos" (DV 22). "As Sagradas Escrituras contêm a palavra de Deus e, porque inspiradas, são verdadeiramente palavra de Deus" (DV 24). "Achequem-se (os fiéis) com gosto ao próprio texto sagrado, quer pela Sagrada Liturgia repleta da palavra de Deus, quer pela piedosa leitura, quer por cursos apropriados e outros meios que, com a aprovação e empenho dos pastores da Igreja, hoje em dia louvavelmente se difundem por toda a parte" (DV 25). Em tempos antigos aconteceu, infelizmente, que por receio de deturpações se fez certa dificuldade às traduções em vernáculo e por isso mesmo à leitura da Bíblia Sagrada. Assim mesmo não devemos esquecer que a Escritura sempre teve lugar de honra na Liturgia e sempre inspirou as orações litúrgicas.

A Folha: *Mas nesse ponto de leitura da Bíblia o senhor não acha que as denominações protestantes podem servir de exemplo para nós católicos?*

Dom Adriano: Acho que sim. De fato, para muitos protestantes das diversas denominações a palavra de Deus foi

quase a única fonte de fé e de vida eclesial. Há por vezes o erro do fundamentalismo, isto é: a interpretação literal do texto sagrado, fora do seu contexto existencial e fora também do contexto bíblico global. Há outros aspectos difíceis de entender, por exemplo, a interpretação pessoal de textos tão distantes de nós pelo tempo e pelo espaço, como se a inspiração do Espírito Santo pudesse suprir as nossas deficiências. Assim mesmo creio que podemos aprender muito dos nossos irmãos protestantes.

A Folha: *Se aprendêssemos a estimar a Bíblia Sagrada, talvez aceitássemos com mais tranquilidade e interesse o "culto dominical sem padre" e sem a S. Missa.*

Dom Adriano: Este exemplo é ótimo. Admitimos, com o Concílio Vaticano II, que "a Liturgia é o cume para o qual tende a ação da Igreja e, ao mesmo tempo, é a fonte donde emana toda a sua força" (SC 10). Mais: "Da Liturgia, mas da Eucaristia principalmente, como de uma fonte, se deriva a graça para nós e com a maior eficácia é obtida aquela santificação dos homens em Cristo e a glorificação de Deus, para a qual, como a seu fim, tendem todas as demais obras da Igreja" (SC 10). Muito bem. Esta riqueza da Liturgia e da S. Missa, que deve ser acentuada, por outro lado não nos deve levar a um desprezo ou a uma ignorância das outras riquezas que Jesus Cristo entregou à sua Igreja, por exemplo a sua palavra de vida. O "culto dominical" centrado na palavra de Deus — leituras e pregação —, com possibilidade de comunhão eucarística ou sem ela, deveria ser em muitas comunidades sem padre a forma, por assim dizer, normal de celebrar o Dia do Senhor (o domingo) e as festas litúrgicas. Se no Dia da Bíblia conseguirmos, ano por ano, valorizar a palavra de Deus — a Bíblia Sagrada —, será mais fácil valorizar o "culto dominical sem padre". As nossas comunidades estão esperando esta motivação.

LITURGIA & VIDA

POR QUE PARTES «PRESIDENCIAIS»?

Uma valorização do povo de Deus como povo sacerdotal (LG 10), como comunidade sacerdotal (LG 11) implica numa valorização do ministério sacerdotal do padre legitimamente ordenado. O sacerdócio comum de todo o povo de Deus e o sacerdócio ministerial daqueles que foram tomados do povo sacerdotal para, na linha dos apóstolos, servirem o povo de Deus, os dois tipos de sacerdócio se ordenam um para o outro, já que os dois, cada um a seu modo, participam do único sacerdócio de Jesus Cristo (cf. LG 10).

O sacerdócio ministerial, isto é: o sacerdócio do padre, precisa assumir formas e expressões concretas, precisa de sinais para ser percebido e para atuar. Também e justamente na Liturgia, que é o ponto culminante da vida da Igreja. Daí por que foram, em todos os tempos, estabelecidas funções e sinais que cabiam

exclusivamente ao padre, como expressão concreta de seu ministério. A qualidade, a intensidade, a quantidade destes sinais podem variar e no correr da história variaram de fato. Também pode variar a amplitude da faixa em que estes sinais aparecem como obrigatórios. Na celebração eucarística, hoje em dia, o sinal mais importante está no fato de que cabe ao padre a presidência da S. Missa como tal. Mas este grande sinal global é concretizado por outros sinais particulares: os paramentos litúrgicos, os gestos litúrgicos, certas orações litúrgicas, etc.

O celebrante não pode abrir mão dos sinais que são seus, como expressão perante a comunidade de um tipo de sacerdócio que também é seu. À comunidade sacerdotal, por sua vez, cabem as funções e os sinais que lhe são próprios.